

Pinterest, Instagram e TikTok influenciam cada vez mais as escolhas para o lar, mas especialistas reforçam que um bom projeto vai além da estética

POR ISABELA COSTA*

Com a popularização da internet, o acesso à informação e a troca de experiências tornaram-se mais rápidos, transformando a forma como as pessoas buscam inspiração para diferentes aspectos da vida cotidiana. Nesse cenário, plataformas como Pinterest, Instagram e TikTok passaram a influenciar diretamente as decisões relacionadas à decoração e ao design de interiores, tornando comum que consumidores recorram a essas referências ao planejar ambientes ou escolher móveis para a casa.

Para a arquiteta Adriele Azevedo, plataformas como o Pinterest não devem ser encaradas como um manual de regras para a decoração, mas como uma ferramenta de inspiração. Segundo ela, as imagens funcionam como um “termômetro visual”, ajudando profissionais e clientes a identificar estilos, tendências e preferências que servem como ponto de partida para a elaboração de um projeto.

Na relação com o cliente, essas referências também facilitam a comunicação durante o processo de criação. “Ele encurta a distância entre o que o cliente sente e o que eu preciso projetar. Quando o cliente me mostra referências, ele me ajuda a decodificar preferências estéticas e funcionais que, muitas vezes, são difíceis de descrever em palavras”, explica Adriele. Assim, as imagens deixam de ser um modelo a ser copiado e passam a orientar soluções personalizadas, adequadas às necessidades e à realidade de cada ambiente.

Para a arquiteta, o principal benefício dessas plataformas não está na reprodução fiel dos ambientes, mas na capacidade de traduzir ideias. “O maior ganho não é a cópia, mas a tradução. Essas imagens servem como um vocabulário visual que nos permite entender, em minutos, a atmosfera e a funcionalidade que você deseja, eliminando ruídos. Quando você filtra o que gosta, transforma um desejo vago em um briefing objetivo, permitindo que a gente canalize o investimento no que realmente traz identidade e valor ao seu espaço”, afirma.

Segundo ela, esse processo torna a comunicação mais eficiente e contribui para que o resultado final reflita a personalidade do morador, conciliando estética, funcionalidade e as características do imóvel.



Da referência à criação

Limite entre inspirar e copiar

Apesar das vantagens, o uso inadequado dessas inspirações pode gerar frustrações. Quando as imagens são tratadas como modelos que precisam ser reproduzidos fielmente, fatores como as características do imóvel, o orçamento disponível e as necessidades dos moradores acabam ficando em segundo plano.

Adriele ressalta que o Pinterest e outras plataformas devem servir como fonte de inspiração, e não como um manual a ser seguido. “As referências visuais atrapalham quando são usadas como manual de cópia em vez de inspiração, gerando expectativas irreais de custo, ignorando limitações técnicas do imóvel e priorizando o visual ‘instagramável’ em detrimento da sua rotina e funcionalidade real”, destaca. O desafio, segundo ela, é transformar essas inspirações em

soluções que respeitem a realidade de cada projeto.

Ao buscar ideias para decorar a casa, muitas pessoas acabam priorizando a aparência dos ambientes e deixam de considerar aspectos essenciais para o dia a dia. Segundo a arquiteta Bárbara Bortolli, fatores como funcionalidade, ergonomia, rotina dos moradores e viabilidade da execução costumam ser esquecidos, o que pode resultar em escolhas pouco práticas.

“Muitas pessoas acabam priorizando apenas a estética. Nem tudo o que é bonito em uma imagem pode ser reproduzido em determinado espaço ou dentro de um orçamento específico”, explica. Ela acrescenta que iluminação, marcenaria, manutenção dos materiais e questões técnicas também precisam ser avaliadas para garantir um projeto equilibrado.

Embora as redes sociais impulsionem tendências de decoração, Bárbara acredita que elas também